

DECLARAÇÃO DE CASABLANCA

Adotada ao final da Conferência Africana e Internacional sobre a COP22, nos dias 23 e 24 de setembro de 2016

As temperaturas recordes durante todo o de 2016, assim como a série de ciclones, furacões, inundações, incêndios florestais e secas que vêm ocorrendo são claros lembretes de que a mudança climática é uma realidade que já afeta centenas de milhões de nós.

Nós, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, reunidos em Casablanca em toda a nossa diversidade para lançar uma campanha de mobilização para a preparação para a COP22, que ocorrerá em Marrakesh entre os dias 7 e 18 de novembro, reafirmamos nossa determinação para assegurar que o aquecimento global se mantenha abaixo dos 1,5°C – conforme os compromissos assumidos na COP 21 de Paris pelos chefes de estado participantes.

Depois da COP 21, estivemos comprometidos com a mobilização de todos para evitar que se chegue às linhas vermelhas que ameaçam um futuro justo e vivível. Esta é uma promessa a que temos honrado e seguiremos honrando.

A África, a anfitriã da COP 22, está vivenciando as consequências mais brutais e extremas da mudança climática: degradação do meio ambiente e dos recursos, insegurança alimentar, escassez de água, aumento dos níveis de pobreza, riscos para a saúde e ondas maciças de migração ligadas ao clima. Paradoxalmente, os povos africanos não são responsáveis pelas alterações climáticas e, portanto, nosso compromisso não é apenas com a justiça climática, mas também com a justiça social.

Portanto, estamos determinados a continuar a nos mobilizar para:

- Deixar a era dos combustíveis fósseis e acelerar uma transição justa para um futuro 100% renovável.
- Defender os direitos humanos e a verdadeira igualdade contra todo tipo de opressão e dominação, incluindo de gênero e geográfica.
- Defender a soberania alimentar e da agricultura camponesa e lutar contra falsas soluções que muitas vezes tiram as terras das aldeias rurais.
- Reconhecer e chegar a um acordo sobre a dívida ecológica dos países altamente industrializados em detrimento dos países pobres e em desenvolvimento, e romper com modelos de desenvolvimento baseados na exploração dos recursos naturais.
- Garantir que os países do Norte assumam as suas responsabilidades para que as nossas comunidades possam efetivamente se adaptar e lidar com as consequências da mudança climática.

O tempo acabou; temos poucos anos para preservar a possibilidade de um futuro livre do caos climático. Juntos, devemos garantir que a COP 22 seja um passo fundamental para fortalecer o movimento pela justiça climática.

Em Casablanca, no dia 24 de setembro de 2016, no encerramento da Conferência Africana e Internacional convocada pela Coalizão Marroquina pela Justiça Climática